

AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NUMA ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA: UM ESTUDO DE CASO

Túlio de Santana Batista
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
tulios.b@hotmail.com

Resumo: Neste trabalho, pretendemos demonstrar como se dá a aquisição e o desenvolvimento da escrita infantil, a partir de uma perspectiva construtivista. Para isso, pretendemos demonstrar que o desenvolvimento da escrita infantil cumpre os estágios propostos pela teoria psicogenética de Ferreiro *et al.* (1986), a partir de níveis evolutivos pelos quais as crianças passam no seu processo de aprendizagem do código escrito. Para a realização desta investigação, selecionamos 10 crianças, de 4 a 6 anos, matriculados em uma escola de orientação construtivista. Como metodologia, realizamos um estudo de caso, a partir do qual verificamos em que medida a abordagem construtivista contribui para o desenvolvimento inicial da escrita. Como resultado, em um período de 12 meses, percebemos progressos significativos, com o aprimoramento da clareza de ideias e ampliação gradativa da capacidade de gerenciamento de informações, de especificação de personagens, lugares e muitos outros elementos da narrativa.

Palavras-chave: Aquisição da Linguagem. Desenvolvimento inicial da escrita. Perspectiva construtivista.

1. Introdução

De acordo com Borges e Salomão (2003), a linguagem pode ser considerada a primeira forma de socialização da criança, que, na maioria das vezes, é estimulada pelos pais por meio de instruções verbais durante atividades diárias, assim como por intermédio de histórias que expressam valores culturais. Nesse sentido, tal processo é aceito como fato comum na sociedade. Das várias teorias de aquisição apresentadas à comunidade científica, muitas foram descartadas e outras vêm sendo discutidas até hoje. No caso da aquisição da escrita, em especial, as divergências se acentuam ainda mais. Neste trabalho, pretendemos demonstrar como se dá a aquisição e o desenvolvimento da escrita infantil, a partir de uma perspectiva construtivista.

Tal investigação se justifica na medida em que o desenvolvimento da escrita e da leitura é um tema de grande interesse social, uma vez que as estatísticas sobre o assunto, como as demonstradas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), bem como o próprio cotidiano das escolas tem revelado um quadro preocupante em termos de desempenho em relação à compreensão da leitura e da escrita, especialmente entre os alunos de ensino Fundamental e Médio. Por se tratar de um fenômeno amplo e complexo e não poder ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente, optamos pelo Estudo de Caso (descritivo). Para isso, coletamos informações sobre o processo inicial de aquisição da escrita de alunos de uma escola de Educação Infantil e Fundamental, orientada por um modelo construtivista

2. Objetivos do estudo

A fim de demonstrarmos como ocorre a aquisição e o desenvolvimento da escrita infantil, a partir de uma perspectiva construtivista, traçamos os seguintes objetivos:

- Demonstrar como se dá a aquisição e o desenvolvimento da escrita infantil, a partir de uma perspectiva construtivista;
- identificar as atividades de cunho construtivista desenvolvidas na escola;
- selecionar as atividades voltadas para o desenvolvimento da escrita;
- registrar em portfólio a progressão do grupo, e dos indivíduos, no que diz respeito ao desenvolvimento da escrita;
- comparar os diversos estágios de aquisição a partir dos registros;
- analisar os dados frente à teoria construtivista de Ferreiro *et al.*;
- observar como os professores se utilizam do abordagem.

3. Metodologia de pesquisa

Por se tratar de um fenômeno amplo e complexo e não poder ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente, optamos pelo Estudo de Caso (descritivo), ou seja, por meio de um estudo empírico verificamos em que medida a abordagem construtivista de Emília Ferreiro contribui para o desenvolvimento inicial da escrita. Para isso, recolhemos informações sobre o processo inicial de aquisição da escrita de um grupo de 10 crianças de 4 a 6 anos, num intervalo de 12 meses. Matriculados regularmente em uma escola de Educação Infantil e Fundamental, em Natal – RN, as crianças observadas foram submetidas a uma proposta construtivista de ensino e aprendizagem da escrita (FERRERO; TEBEROSKY, 1986).

4. Resultados

Quanto ao desenvolvimento da oralidade e da narratividade, a partir do estímulo da oralidade, por meio da (re) contação de histórias, houve o desenvolvimento da criatividade e da ampliação do vocabulário. Ao trabalhar contos clássicos, relatos do cotidiano e histórias infantis de forma lúdica e desenvolver estratégias refinadas de trabalho com o texto, as crianças passaram a simular mentalmente cenários, personagens e suas metas, bem como a captar alterações no enredo, conforme os “modelos mentais”, de Van Dijk (2012, p. 89-103), a ampliar a percepção de noções de sequencialidade e causalidade.

No fim da pesquisa, a partir de um teste envolvendo a troca experiências, os participantes relataram como havia sido o fim de semana, o que haviam feito, com quem saíram e do que mais gostaram de fazer, verificamos que as crianças aprimoraram a capacidade de identificar o começo, o meio e o fim das histórias.

Quanto ao desenvolvimento da escrita, por meio de desenhos, praticou-se o refinamento da coordenação motora fina para o posterior desenvolvimento da escrita. Conforme sinaliza Pillar (2012, p. 107-232), algumas crianças observadas passaram a apresentar um traçado bem desenvolvido. Quanto às crianças que apresentaram o desenvolvimento mais lento, foram realizados procedimentos individualizados respeitando-se o tempo de aprendizagem de cada indivíduo. Com o tempo, passaram a conhecer e identificar os seus nomes em vários materiais e nas dinâmicas utilizadas em sala de aula.

Verificamos um processo de transição de palavras isoladas a construções gramaticais mais complexas e maior refinamento na construção de sentidos (cf.: DUQUE; COSTA, 2012). Com o tempo, os alunos passaram a diferenciar suas atividades expostas no mural das atividades realizadas pelos colegas. Observamos, além disso, que as tentativas de escrita

passaram a acontecer espontaneamente com mais frequência. Logo que percebiam que estavam escrevendo e lendo mais palavras, o interesse por atividades de escrita e de leitura era ampliado, além de notarmos que houve mudança do tipo de texto selecionado, que passou dos com maior número de apelos pictóricos para textos com menos apelos pictóricos (cf.: SILVA; WACHOWICZ) tanto na sala de aula como em casa, como pudemos constatar nos diários pessoais das crianças.

Quanto à socialização do saber, as crianças, em fase mais desenvolvida, demonstravam interesse em auxiliar colegas a também desenvolverem suas competências e, ao mesmo tempo, havia crianças, que ainda não estavam tão desenvolvidas, buscando ajuda de outros colegas para auxiliarem na escrita de determinadas palavras.

5. Conclusão

Ao final do estudo, constatamos que a aquisição da escrita infantil cumpre estágios conforme os propostos pela teoria psicogenética de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky na obra *Psicogênese da Língua Escrita, de 1986*. Fundamentada nesta perspectiva, a metodologia adotada pelas professoras do grupo analisado se orienta por esses estágios. A escrita de palavras soltas em atividades contextualizadas (cf.: COSTA; FOLTRAN, 2013), como confecção de crachás e cartões postais, produção de textos em geral, ou mesmo atividades de apreciação, em que eram sugeridos, para as histórias, títulos engraçados e poéticos, verificamos a evolução da escrita e dos desenhos. Gradativamente, os alunos foram apresentando mais clareza de ideias com uma quantidade significativa de informações, com especificação de personagens, lugares e muitos outros elementos da narrativa. Além do desenvolvimento da escrita em si e da narratividade, a abordagem construtivista favoreceu o desenvolvimento da oralidade e influenciou a socialização do saber.

Referências

BORGES, L. C.; SALOMÃO, N. M. R. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. Porto Alegre: **Psicologia Reflexiva Crítica**, vol.16, n° 2, 2003.

COSTA, I. B.; FOLTRAN, M. J. (Con)textualização. In COSTA, I. B.; FOLTRAN, M. J. (orgs.). **A tessitura da escrita**. São Paulo: Contexto, 2013.

DUQUE, P.H. e COSTA, M. A. **Linguística Cognitiva**: em busca de uma arquitetura de linguagem compatível com modelos de armazenamento e categorização de experiências. RN: EdUFRN, 2012.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

PILLAR, A. D. **Desenho e Escrita como sistemas de representação**. Porto Alegre: Penso, 2012.

SILVA, L. P. da; WACHOWICZ, T. C. Leitura. In COSTA, I.B.; FOLTRAN, M.J. (orgs.). **A tessitura da escrita**. São Paulo: Contexto, 2013.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e Contexto**: Uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2012.